

ACEF/1314/21662 — Relatório preliminar da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Agronomia

A.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Alimentar

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Engenharia Alimentar

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

541

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

N/A

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

N/A

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

2 anos (4 semestres)

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

80

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições de acesso e ingresso estão bem definidas e disponíveis, cumprindo os requisitos legais.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A designação do curso é adequada aos objetivos de formação propostos.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A estrutura curricular está de acordo com as condições legais estabelecidas para este tipo de CE.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Foi identificado a Prof. Margarida Gomes Moldão Martins como responsável pela coordenação do CE.

O responsável tem o perfil adequado.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não aplicável

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Este item não foi respondido, assumindo-se que não existem locais de estágio. A dissertação (42 ECTS), que tem como objetivo orientar o aluno na investigação.

A.12.6. Pontos Fortes.

NA

A.12.7. Recomendações de melhoria.

NA

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos estão perfeitamente definidos no relatório e são conhecidos por todos os intervenientes. Por outro lado, é perfeitamente claro que estão enquadrados na missão e estratégia do ISA.

1.5. Pontos Fortes.

Objetivos bem definidos, enquadrados nos programas actuais de formação pós-graduada e de desenvolvimento científico.

1.6. Recomendações de melhoria.

NA

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Este CE prevê uma estrutura com vários órgãos de gestão com competências bem definidas seguindo o modelo corrente no ensino superior universitário nacional.

Existe uma Comissão de Curso que é composta por 4 docentes do ISA das várias áreas científicas incluídas no curso, à qual foi integrado também um aluno do Mestrado. Parece, todavia, existir uma falta de conhecimento por parte dos estudantes do seu representante nesta comissão. Os problemas que surgem junto dos alunos parecem ser resolvidos em estreita colaboração com a Directora de Curso.

2.1.4. Pontos Fortes.

Papel activo por parte da Direcção do CE no apoio aos estudantes.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Melhor divulgação dos resultados dos inquéritos dos alunos junto de todos os intervenientes no sentido de os tornarem mais consequentes em todo o processo ensino/aprendizagem.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Em parte

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A organização do sistema interno de garantia da qualidade no ISA/UTL, está definida estatutariamente, regulamentada e tem vindo a ser implementada. Os procedimentos seguidos para a recolha de informação e análise de dados sobre Qualidade incluem a apreciação sobre as unidades curriculares e a prestação dos docentes (inquéritos), o registo das actividades globais dos docentes (creditadas na plataforma ACD Atribuição de Créditos aos Docentes) e da oferta formativa, centralizados no Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade

(<http://www.isa.utl.pt/home/node/353>).

Não há informação sobre a acreditação deste CE nos último 5 anos (Despacho n.º 5477/2010, DR, 2ª Série, n.º 59, de 25 de Março). Foi submetida à A3ES uma proposta de alteração da estrutura curricular.

2.2.8. Pontos Fortes.

NA

2.2.9. Recomendações de melhoria.

NA

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Espaços físicos adequados, nomeadamente salas de aula, laboratórios, equipamentos, local de estudo e biblioteca.

Existe alguma preocupação sobre a segurança nalguns laboratórios.

3.1.4. Pontos Fortes.

Grande diversidade de equipamentos científicos disponíveis para a leccionação das diferentes UC.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Reforçar a segurança laboratorial.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Em parte

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Foi referido ter sido prática corrente a vinda de conferencistas de empresas dos sector agroalimentar e a realização de estágios (dissertação) em contexto empresarial e visitas a empresas.

3.2.6. Pontos Fortes.

NA

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Aumentar a colaboração no âmbito de programas de mobilidade (Erasmus) com universidades parceiras estrangeiras, bem como o número de visitas efetuadas a empresas.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Sim

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo docente é constituído essencialmente por docentes de carreira que leccionam à vários anos UC neste CE.

Existe implementado o mecanismo de avaliação do desempenho pedagógico e científico do pessoal docente.

A mobilidade de docentes é limitada: essencialmente em projectos internacionais e conferências, mas a instituição não coloca impedimentos.

A alocação de trabalho à componente ensino é explícita.

4.1.10. Pontos Fortes.

Forte motivação e dedicação do corpo docente em número suficiente e com competências para garantir o bom funcionamento deste CE.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Implementar mecanismos que permitam a progressão dos docentes na carreira académica/ repensar a contratação de novos docentes (para ultrapassar quer a falta de docentes quer o envelhecimento do corpo docente).

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do

ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não existe pessoal não docente afecto à leccionação do ciclo de estudos dado que a organização do ISA prevê a sua afectação a departamentos/serviços e não a cursos, pelo que muitos destes funcionários dão apoio a diversos cursos.

Os membros do corpo docente referem a necessidade de haver programas de formação.

4.2.6. Pontos Fortes.

Forte empenho e disponibilidade do pessoal técnico.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Estabelecer programas de formação.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Em parte

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Apenas é apresentada a caracterização dos alunos em termos de género e idades.

Não é facultada informação sobre o número de vagas e número de alunos inscritos como seria desejável. Por esta razão, não é possível fazer uma avaliação sobre a evolução da procura do curso nos últimos anos.

5.1.4. Pontos Fortes.

NA

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Melhor divulgação do CE junto à comunidade exterior e potenciais candidatos, nomeadamente estrangeiros.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Em parte

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem gabinetes especializados para tratar de assuntos relativos ao acompanhamento e apoio pedagógicos dos estudantes. Existe também um gabinete que informa e apoia os estudantes em programas de mobilidade.

O impacto dos inquéritos aos estudantes na melhoria dos processos de ensino/aprendizagem é reduzido.

5.2.7. Pontos Fortes.

NA

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Melhor gestão dos resultados dos inquéritos pedagógicos e de satisfação dos estudantes para melhorar o processo de ensino/aprendizagem. Melhor divulgação do CE junto das instituições exteriores.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objectivos e a estrutura curricular estão bem definidos para este CE. No entanto, a revisão curriculares não têm periodicidade pré-definida como seria desejável.

O plano de estudos garante sobretudo a integração de alunos em atividades de investigação científica.

6.1.6. Pontos Fortes.

Plano de estudos abrangente e bastante completo no âmbito das Ciências e Engenharia Alimentar

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Estabelecer mecanismos que permitam uma maior periodicidade na revisão dos conteúdos curriculares

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Estrutura organizacional das UC é coerente. No entanto, parece existir alguma sobreposição de matérias entre UC sobretudo de CE anteriores (licenciatura).

6.2.7. Pontos Fortes.

Forte estrutura curricular.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Desenvolver mecanismos que impeçam a sobreposição de matérias em unidades com diferentes graus de dificuldade e de ciclos distintos.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Em parte

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O plano de estudos está perfeitamente adequado ao processo de Bolonha e as metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes na atividade científica.

Não evidente o modelo de integração deste CE em horário diurno e pós-laboral de modo a permitir o cumprimento das horas de esforço previstas no Plano de Estudos.

Alunos provenientes da licenciatura de outras instituições apresentam alguma dificuldade em acompanhar algumas das matérias leccionadas por falta de bases.

6.3.6. Pontos Fortes.

Forte integração dos estudante em actividades de investigação científica.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Melhor definição dos esforço ECTS dos estudantes distribuído pelo regime diuno e pós-laboral.

Desenvolver mecanismos de acompanhamentos dos estudantes provenientes de outras instituições e que apresentam dificuldades na aprendizagem de determinadas matérias por falta de bases.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Em parte

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Em parte

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os dados fornecidos pelo relatório apresentado pela comissão de curso são escassos para permitir tirar algumas ilações sobre estes pontos. Apesar do nº de diplomados parecer relativamente elevado, não é fornecido o número de vagas e de entradas no período em avaliação. Também não são apresentados números sobre a empregabilidade.

7.1.6. Pontos Fortes.

Boa percentagem dos estudantes que obtêm o grau no tempo previsto de duração do ciclo.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

NA

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Sim

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Sim

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Sim

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo docente apresenta uma boa produção científica nas áreas do CE e integra Centros de Investigação de reconhecida qualidade na área científica do CE. Evidencia também uma forte colaboração internacional.

7.2.8. Pontos Fortes.

Qualidade da atividade de investigação e cooperação internacional e com a indústria.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

NA

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Sim

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ISA desenvolve atividades de ligação à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do país em áreas relacionadas com a sua vocação no domínio da Engenharia, Ciência e Tecnologia.

As informações disponíveis sobre o CE são realistas. A presença de alunos estrangeiros é reduzida.

7.3.6. Pontos Fortes.

Tradição do ISA em colaborar com a envolvente.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Aumentar a internacionalização captando estudantes internacionais.

8. Observações

8.1. Observações:

O ciclo de estudos está bem estruturado e com objetivos bem definidos.

Acordo na generalidade com a análise SWOT.

Contudo deveria haver uma maior internacionalização do programa de estudos, nomeadamente captação de estudantes internacionais. Um dos problemas levantados prende-se com a incapacidade de atrair bons alunos. Uma das medidas para melhorar seria fazer uma maior divulgação do curso no meio envolvente salientando as competências adquiridas e as saídas profissionais.

Desenvolver mecanismos que impeçam a sobreposição de matérias em UC do mesmo ciclo de estudos e e CE subsequentes.

Apesar de haver um forte empenho e motivação de todos os que estão envolvidos no curso (docentes, funcionários e alunos), existe alguma preocupação com a não contratação de pessoal não docente e docentes e insatisfação com o não provimento do corpo docente.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

Acordo com as propostas apresentadas pela comissão de autoavaliação.

É importante manter/aumentar a proximidade dos estudantes com a Indústria (entidades potencialmente empregadoras) através de visitas de estudo e realização de dissertações em contexto empresarial.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

A melhor definição do plano curricular dando a possibilidade da não existência de um ramo

específico em Engenharia Alimentar torna-o mais abrangente e adequado aos objectivos propostos.

9.3. Alterações ao plano de estudos:

O novo plano de estudos é adequado.

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

A CAE concorda com a proposta apresentada que visa a necessidade de melhor o processo de creditações e equivalência de alunos com acesso por regimes especiais e de mobilidade Erasmus. Tornar visível a aplicação dos resultados dos inquéritos na melhoria do ensino/aprendizagem do CE.

9.5. Recursos materiais e parcerias:

Nada a acrescentar.

9.6. Pessoal docente e não docente:

A CAE concorda com as propostas apesar de reconhecer que a conjectura actual do país não é favorável.

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

A CAE concorda com as propostas e reforça a necessidade de aproximar os estudantes com a Indústria Agro-alimentar através de visitas de estudo, palestras no ISA por parte de profissionais do sector e realização de dissertações na indústria.

9.8. Processos:

A CAE concorda com as propostas apresentadas.

9.9. Resultados:

Acordo com as propostas apresentadas pela comissão de autoavaliação.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

10.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

10.3. Condições (se aplicável):

<sem resposta>

10.4. Fundamentação da recomendação:

O curso está bem estruturado, com objetivos bem definidos e adequadamente integrado na estrutura formativa do ISA.

A estrutura do programa do ciclo de estudos, as UCs, o pessoal docente e não docente, as condições físicas e laboratoriais, a qualidade das unidades de investigação e os índices de satisfação demonstrados pelo pessoal docente e não docente, pelos estudantes e pelos graduados suportam a acreditação.

Recomenda-se uma maior divulgação/internacionalização do curso e proximidade da indústria agro-alimentar.

A reestruturação curricular apresentada apesar de manter os mesmos dois ramos, permite a obtenção do grau de mestre em Engenharia Alimentar sem ramos tornando-o mais abrangente e adequado aos objectivos propostos.

A CAE está confiante de que as críticas e sugestões no presente relatório serão discutidas e consideradas para melhorar o ciclo de estudos.